



RESUMO

EFEITO DE DOSES DE NITROGÊNIO NA PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA (MS) DE CULTIVARES DE MILHETO

AUTOR PRINCIPAL:

ANA PAULA ROCKENBACH

E-MAIL:

anapagronomia@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

THEODORO SCHNEIDER; DANIEL HORBACH RUBIN; JOSÉ LUIZ TRAGNAGO

ORIENTADOR:

DANIELE FURIAN ARALDI

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

FORRAGICULTURA

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

INTRODUÇÃO:

O milheto (*Pennisetum americanum* (L.) é uma gramínea anual de verão, de hábito ereto, porte alto e bom perfilhamento, com excelente valor nutritivo, pode apresentar até 24% de proteína bruta, tendo boa palatabilidade e digestibilidade em torno de 60%. Pode ser utilizada como forrageira para pastejo ou silagem, adubação verde e produção de grãos, devido a estas características e também por sua excelente adaptação à diversidade de condições ambientais é a pastagem mais cultivada no verão no Rio Grande do Sul. Com o intuito de aumentar a produção de matéria seca (MS) desta cultura, realizou-se o melhoramento genético da cultivar comum, como é o exemplo da cultivar ADR 500. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção total de matéria seca (MS) conforme diferentes doses de nitrogênio (N) das cultivares comum e ADR 500.

METODOLOGIA:

O trabalho foi conduzido na área experimental da UNICRUZ, município de Cruz Alta. Os tratamentos foram constituídos por doses de N (0, 25, 50 kg/ha) e duas cultivares de milheto (comum e ADR 500) que foram submetidos a três cortes: T1-milheto comum sem N; T2-milheto c. com 25kg de N; T3-milheto c. com 50kg de N; T4-milheto ADR 500 sem N; T5-milheto ADR 500 com 25kg de N; T6-milheto ADR 500 com 50kg de N. As aplicações de N foram realizadas a lanço, sendo a primeira efetuada logo após o primeiro corte e a segunda aplicação realizou-se no dia 17/01/2011 nas parcelas que receberam 50kg de N. As coletas foram feitas com quadrado de 0,25m², após os cortes, as amostras eram pesadas no LAST e secadas em estufa de ar forçado à uma temperatura média de 50°C. Após 72 horas realizou-se a pesagem das amostras secas. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, e os resultados foram submetidos à análise de variância, e aplicou-se o teste de Duncan a 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A cultivar ADR 500 foi estatisticamente superior a cultivar comum na produção de matéria verde e seca em relação às doses de N (Tabela 1). Os maiores incrementos na produção de matéria seca ocorreram quando se aplicou 50 kg/ha de nitrogênio, o que demonstrou a importância da aplicação em cobertura deste nutriente, o que foi observado por Mesquita e Pinto (2000), em experimento realizado avaliando doses de nitrogênio e diferentes métodos de semeadura, verificaram que os maiores incrementos de produção de matéria seca ocorreram entre as doses de 0 e 60 kg/ha e que após este nível não apresentou uma elevação tão significativa.

A interação entre as cultivares e os cortes foi significativa para a produção de matéria seca, sendo que a cultivar ADR 500 foi estatisticamente superior no terceiro corte em relação ao milho comum e aos outros cortes da mesma (Tabela 2), dados que conferem com JUNIOR, HANISCH e VOGT (2012) que trabalhando com três genótipos de milho (comum, ADR 500 e LAB 733) e diferentes doses de cama de aviário observaram o incremento da produção de matéria seca da cultivar ADR 500 com o avanço dos cortes, o que demonstra a sua capacidade de produtividade decorrente de seu melhoramento genético.

CONCLUSÃO:

Nas condições em que o experimento foi conduzido, através dos dados coletados conclui-se que a cultivar ADR 500 produziu maior quantidade de matéria seca quando comparada a cultivar comum, isto devido ao seu melhoramento genético o qual lhe confere alta produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JUNIOR, A. A.; HANISCH, A. L.; VOGT, G. A. Produtividade de forragem em três genótipos de milho em diferentes doses de cama de aviário. Revista de Ciências Agroveterinárias. Lages/SC v. 11, n. 1, p. 63-69, 2012.

MESQUITA, E. E.; PINTO, J. C.; Nitrogênio e métodos de semeadura no rendimento da forragem de pós colheita de sementes de milho. Revista Brasileira de Zootecnia. v. 29 n. 4 p. 971-977. 2000.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador